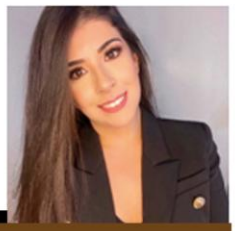

COMISSÃO DE PARTICIPAÇÃO FEMININA DA JUSTIÇA ELEITORAL DO DISTRITO FEDERAL

CARTA DA PRESIDENTE DA COMISSÃO

Em maio de 2020, tive a honra de ser nomeada para representar o Gabinete da Presidência na Comissão de Participação Feminina da Justiça Eleitoral do Distrito Federal (CPIF). Com a missão, recebi o desafio de promover ações em um contexto de pandemia. O apoio das integrantes e o anseio por transformar a realidade nos impulsionaram em planos e projetos, capitaneados pela então presidente da CPIF, Adriana Aparecida, de quem obtive, além do apoio incondicional, o honroso convite para sucedê-la neste ano, em meio ao desafio da realização das eleições gerais. Ela assume a Secretaria de Gestão de Pessoas e deixa, além do legado de seu incansável trabalho, a inspiração para todas as mulheres que desejam ocupar cargos de direção.

Assumo essa missão com o profundo sentimento de responsabilidade que ela requer e com a plena convicção de que não estarei sozinha. Estou certa de que o apoio da Vice-presidente, Paula Cristina Rothenburg de Sá Timm, e das demais componentes desta comissão, nos levará a impactar ainda mais vidas, sobretudo com a chegada da Desembargadora Nilsoni de Freitas Custódio à Corte. Trabalharemos para concretizar um ideal presente no discurso de posse da desembargadora, que atualmente ocupa o cargo de Corregedora Eleitoral em exercício: "queremos estar ao lado dos homens, com a mesma voz e visibilidade".

No plano de ação para 2022, promoveremos e divulgaremos ações que fomentem e que visem alcançar o quinto objetivo de desenvolvimento sustentável da ONU da Agenda 2030: a igualdade de oportunidades entre gêneros no âmbito do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal.Iniciamos nosso mandato, na esperança de fazer um grande trabalho com a participação de todos, e com a certeza que o tamanho do desafio só perde para a profunda vontade de acertar.

A filósofa norte-americana Judith Butler destacou que "qualquer que seja a liberdade pela qual lutemos, deve ser uma liberdade baseada na igualdade". Ouso apropriar-me destas palavras e colocá-las ao lado das de Clarice Lispector, para sintetizar a nossa missão: "Liberdade é pouco. O que desejo ainda não tem nome."

Karen Fontenele - Assessora de Comunicação Substituta do TREDF. Mestre em Comunicação e Sociedade na Universidade de Brasília (UnB)e Especialista em Gestão Pública (AVM). Atualmente é Pesquisadora do Grupo Gênero, Comunicação e Sociabilidade da Universidade de Brasília (UnB). Bacharel em Comunicação Organizacional pela Universidade de Brasília (2014) e em Jornalismo pelo Centro Universitário de Brasília (2012).